

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE RECURSOS HÍDRICOS NAS ESCOLAS DE CASTANHAL-PA

Adailton Pinto de Souza¹ – IFPA-Campus Castanhal

Manoela Wariss Figueiredo² – IFPA-Campus Castanhal

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um processo contínuo e fundamental para formar cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade. Amparada pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) e pela pedagogia libertadora de Paulo Freire (1995), ela busca desenvolver valores e atitudes que promovam a conservação do meio ambiente e a transformação social, reconhecendo o ser humano como agente ativo de mudança.

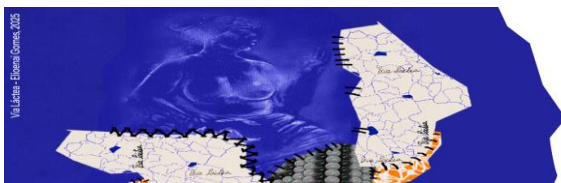
De acordo com autores como Costa e Loureiro (2024), a educação ambiental crítica deve ir além do ensino teórico, estimulando o questionamento dos modelos de desenvolvimento que geram desigualdades e degradação ambiental. Esse debate é especialmente relevante na Amazônia, região que concentra cerca de 20% da água doce superficial do planeta, mas enfrenta sérios impactos decorrentes da poluição, do desmatamento e do uso inadequado dos recursos hídricos (Wagner et al., 2024, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), 2024). Nesse cenário, a educação ambiental torna-se fundamental para promover o uso responsável da água e a preservação dos ecossistemas.

A arte surge como uma aliada poderosa nesse processo educativo. Para Barbosa (1995) e Moreno-Fernández (2020), o ensino artístico estimula a sensibilidade, a expressão e o pensamento crítico, tornando o aprendizado mais envolvente e transformador. O uso de linguagens como o teatro e a dança aproxima ciência, cultura e sociedade, favorecendo a empatia e a reflexão sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente.

Nesse sentido, este trabalho buscou avaliar o uso do teatro e da dança como ferramentas pedagógicas para promover a conscientização ambiental sobre os ecossistemas aquáticos em escolas de Castanhal-PA, articulando arte e educação

¹Possui formação em Técnico em Agropecuária, Técnico em Dança, Técnico em Teatro, Tecnologia em Aquicultura e Engenharia de pesca.

²Possui graduação em Oceanografia com mestrado em Ecologia Aquática e Pesca ambos pela Universidade Federal do Pará-UFPA, e doutorado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professora EBTT em Recursos Pesqueiros (IFPA/ Campus Castanhal).



ambiental crítica. A proposta está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 6 e 13 da Agenda 2030 da ONU, que tratam, respectivamente, da educação de qualidade, do acesso à água potável e saneamento e da ação contra a mudança do clima. Assim, a arte-educação ambiental se apresenta como uma estratégia inovadora de sensibilização, reflexão e mobilização coletiva para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e sustentável.

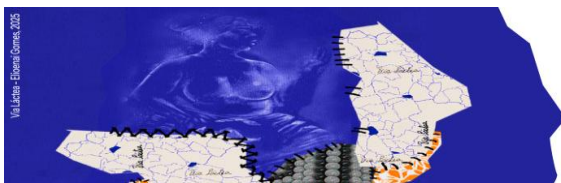
METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter qualitativo, com apoio em dados quantitativos, sendo exploratória e descritiva. O estudo foi realizado em três instituições de ensino de Castanhal-PA: a Escola Maria Pia, a Escola das Artes São Lucas e o Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Castanhal. Todas demonstram compromisso com a educação ambiental, cada uma com características próprias. A Escola Maria Pia trabalha o tema de forma contínua no currículo, incentivando hábitos sustentáveis entre os alunos. A São Lucas integra arte e meio ambiente em seus projetos pedagógicos, promovendo a conscientização ecológica por meio da expressão artística. Já o IFPA fortalece essa abordagem com cursos técnicos, superiores e de pós-graduação voltados à sustentabilidade e à preservação dos recursos naturais.

Ao todo, participaram 58 alunos do 2º ano do ensino médio, sendo 20 da Maria Pia, 19 da São Lucas e 19 do IFPA. Na etapa final, o número de participantes reduziu para 50 estudantes, devido a ausências pontuais. A seleção ocorreu de forma intencional, considerando a disponibilidade das escolas e a acessibilidade aos participantes.

O trabalho foi desenvolvido em três etapas principais. A primeira consistiu na apresentação da proposta às escolas e na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos alunos. Em seguida, aplicou-se um questionário diagnóstico por meio do Google Forms, abordando percepções sobre educação ambiental e conservação dos ecossistemas aquáticos e arte como método pedagógico.

Na fase seguinte, teve a criação da dramaturgia e construção da peça teatral “ECAOS”, que uniu teatro e dança para representar o cotidiano amazônico. O enredo trouxe personagens da cultura regional, como a lara, o Boto e o Curupira,



simbolizando a relação entre sociedade e natureza (Figura 1). Após as apresentações, o questionário foi reaplicado para comparar as respostas e avaliar o impacto da arte na percepção ambiental dos estudantes, revelando como a vivência artística pode fortalecer valores ecológicos e o senso de responsabilidade com os recursos hídricos.

Figura 1: Apresentação da peça teatral “ECAOS”.

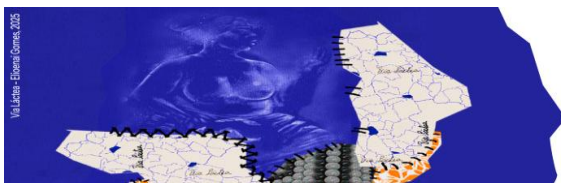


Fonte: O autor.

RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida em três escolas públicas de Castanhal-PA, envolvendo 58 estudantes do ensino médio, com participação final de 50 alunos, correspondendo a 75% na Escola das Artes São Lucas, 80% na Maria Pia e 95% no IFPA. A média de idade foi de 17 anos, característica do público-alvo. No perfil dos participantes, observou-se predominância feminina na São Lucas (75%) e no IFPA (63,16%), enquanto na Maria Pia, após a reaplicação do questionário, houve prevalência masculina (66,7%).

Nos questionários diagnósticos, os estudantes já demonstravam sólida consciência ambiental: 100% do IFPA, 94,74% da São Lucas e 90% da Maria Pia reconheceram a importância dos ecossistemas aquáticos para o equilíbrio climático e a biodiversidade. Após as apresentações teatrais, os índices permaneceram altos, evidenciando consolidação do conhecimento e reflexão crítica. Sobre o uso dos recursos hídricos, 100% da São Lucas, 95% da Maria Pia e 94,74% do IFPA afirmaram compreender a necessidade do uso equilibrado e sustentável, mantendo percentuais semelhantes após as intervenções artísticas.



Em relação à poluição hídrica e saúde humana, a unanimidade dos alunos das escolas estaduais e 94,74% do IFPA reconheceram os riscos da contaminação. Após a peça *ECAOS*, houve leve variação, mantendo índices superiores a 87%, o que confirma a eficácia da sensibilização por meio da arte. Já os principais desafios para a conservação dos rios foram atribuídos à falta de ações do poder público, com aumento da percepção crítica para 75% na Maria Pia após a atividade.

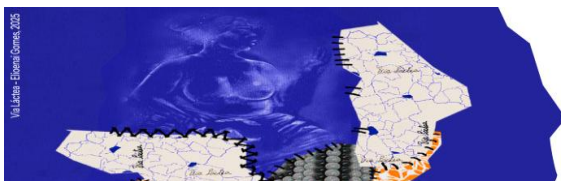
Quanto às formas de proteção da água, a maioria destacou a importância de ações práticas, como economizar água, evitar o descarte irregular de resíduos e participar de campanhas de limpeza. A adesão à escolha de múltiplas medidas cresceu em todas as escolas, com destaque para a São Lucas (84,21%) e o IFPA (63,16%). Os alunos também apontaram a necessidade de ampliar a educação ambiental nas escolas, considerando-a essencial para o desenvolvimento da consciência crítica e de comportamentos sustentáveis.

Por fim, a arte foi amplamente reconhecida como uma ferramenta de transformação ambiental: 95% dos alunos da São Lucas e do IFPA e 85% da Maria Pia afirmaram que a arte sensibiliza e conscientiza o público sobre temas ecológicos, chegando a 100% de concordância na São Lucas após a apresentação teatral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a arte, especialmente o teatro e a dança, constitui uma ferramenta pedagógica eficaz para a educação ambiental, favorecendo a reflexão crítica e a sensibilização dos estudantes sobre a conservação dos ecossistemas aquáticos. As atividades realizadas despertaram o interesse e ampliaram a percepção dos alunos acerca da poluição hídrica, da necessidade de uso responsável da água e da importância da ação coletiva para a preservação ambiental.

A experiência com a peça *ECAOS*, inspirada nas lendas amazônicas, mostrou-se fundamental para integrar arte, cultura e ciência, estimulando a empatia e o protagonismo juvenil. Assim, conclui-se que a arte deve ser incorporada às práticas escolares como instrumento de conscientização ecológica e transformação social, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 6 e 13 da Agenda 2030 da ONU.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2024: informe anual*. Brasília: ANA, 2024. Disponível em: https://www.snirh.gov.br/porta/cntrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos/conjuntura2024_04122024.pdf/view. Acesso em: 30 maio 2025.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. *Comunicação & Educação*, São Paulo, Brasil, n. 2, p. 59–64, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316- 9125.v0i2p59-64. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36136>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico. Educação Ambiental crítica e conflitos ambientais: reflexões à luz da América Latina. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 22, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/59508/46442>. Acesso em: 19 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210617.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

MORENO-FERNÁNDEZ, Olga. Theatre as a teaching resource to work on socio-environmental problems in primary education. *International Electronic Journal of Environmental Education*, v. 11, n. 1, p. 79–90, 2020. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/1368268>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/31425655/SANTOS_Boaventura_de_Souza_Pela_M%C3%A3o_de_Alice_o_social_e_o_pol%C3%ADtico_na_p%C3%B3s_modernidade. Acesso em: 20 maio 2025.

WAGNER, F. H. et al. Mapping surface water dynamics of the Rio Negro floodplain using Sentinel-1 SAR and deep learning methods. *ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing*, v. 195, p. 10-21, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.isprsjprs.2023.11.004>. Acesso em: 30 maio 2025.